



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRENO ROBAZZI BRAGA

**A INFLUÊNCIA DA INSTRUÇÃO DE IDIOMAS NAS OPERAÇÕES DA
FAIXA DE FRONTEIRA DO 66º BATALHÃO DE INFANTARIA
MOTORIZADO**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRENO ROBAZZI BRAGA

**A INFLUÊNCIA DA INSTRUÇÃO DE IDIOMAS NAS OPERAÇÕES DA
FAIXA DE FRONTEIRA DO 66º BATALHÃO DE INFANTARIA
MOTORIZADO**

Projeto de Pesquisa apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Operações nas Fronteiras.

**Rio de Janeiro
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMii
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **CAP INF BRENO ROBAZZI BRAGA**

Título: **A INFLUÊNCIA DA INSTRUÇÃO DE IDIOMAS NAS OPERAÇÕES DA FAIXA DE FRONTEIRA DO 66º BATALHÃO DE INFANTARIA MOTORIZADO.**

Projeto de Pesquisa apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Operações nas Fronteiras.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ARONES LIMA DA ROSA - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
LEANDRO TAVARES LUIZ - Maj 1º Membro e Orientador	
HÉLIO VIANA SANTOS SOBRINHO - Cap 2º Membro	

BRENO ROBAZZI BRAGA – Cap
Aluno

A INFLUÊNCIA DA INSTRUÇÃO DE IDIOMAS NAS OPERAÇÕES DA FAIXA DE FRONTEIRA DO 66º BATALHÃO DE INFANTARIA MOTORIZADO.

Breno Robazzi Braga¹
Leandro Tavares Luiz²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo verificar a relevância do conhecimento do idioma espanhol por parte dos militares brasileiros, dando ênfase aos que estão destacados na fronteira do Estado do Mato Grosso. Ao possuir a fluência no idioma, o militar, em tese, realizaria uma comunicação mais eficaz com a população que transita pela fronteira, favorecendo assim o sucesso nas operações desenvolvidas. Ao ser estabelecida uma comunicação com a população local, torna-se possível a obtenção de informações estratégicas, que ao serem centralizadas com os órgãos de inteligência, podem favorecer sobremaneira a tomada de decisão dos Comandantes Táticos. Todos as entrevistas e questionários foram voltados para os militares que estão ocupando a fronteira atualmente, ou seja, em pleno emprego das operações, o que possibilita um parecer atual e realista das informações colhidas. Além do esclarecimento sobre a necessidade do conhecimento do idioma, foi questionado aos militares a viabilidade da inserção do idioma espanhol na formação deste efetivo, dentro do 66º Batalhão de Infantaria Motorizado.

Palavras-chave: Idioma. Faixa de fronteira. Comandante Tático. Inteligência

ABSTRACT

This article aims to verify the relevance of the knowledge of the Spanish language on the part of the Brazilian military, emphasizing those who are deployed on the border of the State of Mato Grosso. By having fluency in the language, the military, in theory, would make a more effective communication with the population that crosses the border, thus favoring success in the operations carried out. When communication with the local population is established, it is possible to obtain strategic information, which, when centralized with the intelligence agencies, can greatly favor the decision making of the Tactical Commanders. All interviews and questionnaires were aimed at the military that is currently occupying the border, that is, in full use of operations, which allows for a current and realistic opinion of the information collected. In addition to clarifying the need for knowledge of the language, the military was asked about the feasibility of inserting the Spanish language in the formation of this force, within the 66th Motorized Infantry Battalion.

Keywords:

Language. Border strip. Tactical Commander. Intelligence

¹ Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011.

² Major da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2015.

1. INTRODUÇÃO

O Complexo do Pantanal é conhecido por possuir a maior planície inundável do mundo. Com uma área aproximada de 250 mil km² de extensão, está localizado na Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai. Este bioma encontra-se em sua maior porção no Brasil, mas está presente também na Bolívia e no Paraguai.

Com grande diversidade de fauna e flora, tem como peculiaridade sofrer influências de outros biomas, como a Mata Atlântica, o Cerrado e a Amazônia. Com as mesmas características, mas com nomenclatura diferente, o pantanal é conhecido como “Chaco” pelos bolivianos e paraguaios.

Devido à baixa declividade da região, durante o período das chuvas, ocorrem grandes inundações em suas planícies. Rios como o Paraguai, Guaporé e Cuiabá transbordam, dificultando os deslocamentos por estradas, mas facilitando o transporte fluvial.

O Pantanal brasileiro encontra-se dividido entre os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Este bioma é muito presente para a população destes estados, destacando-se nas cidades de Cáceres, Poconé e Cuiabá em MT, e Aquidauana, Corumbá e Coxim em MS (Figuras 1 e 2).



FIGURA 1 – Foto aérea do Pantanal
Fonte: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br>

As cheias ocorrem sazonalmente, fazendo com que as águas dos rios transbordem e levem grande quantidade de nutrientes para o solo. Com isso, a terra ganha em qualidade, favorecendo a agricultura e pecuária da região.

Historicamente, o pantanal tem como principal atividade a criação extensiva de bovinos. Esta atividade remonta desde muito tempo, mas hoje vem sendo modernizada e gerando maior renda. Além da pecuária, a qualidade

da terra demonstrou ser favorável a plantação de grãos, atividade que vem sendo explorada cada dia mais, trazendo desenvolvimento para a população.

Por ser um bioma extremamente rico, o Pantanal tornou-se uma prioridade estratégica para o governo brasileiro. Esta atenção dada a região é demonstrada principalmente pela presença militar nas cidades locais. Localidades como Cáceres, Corumbá e Coxim possuem Organizações Militares que fazem a guarda tanto da fronteira Brasil-Bolívia, como também realizam a proteção do bioma Pantanal.

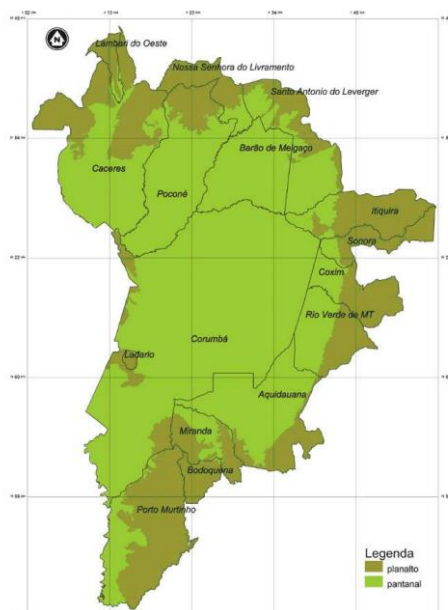


FIGURA 2 – Municípios que possuem o bioma Pantanal

Fonte: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde05082015163853/publico/2015_JoseFonsecaDaRochaFilho_VCorr.pdf

A boa relação com os países vizinhos sempre foi um ponto forte do Brasil. Apesar disso, várias crises entre Brasil-Bolívia já ocorreram. Dentre elas, a nacionalização feita por Evo Morales das refinarias da Petrobras, as duras críticas do governo boliviano sobre o acordo do Acre, tendo como mais recente o envolvimento de políticos do poder executivo boliviano durante o Impeachment da ex-presidente Dilma Roussef, quando ameaçaram invadir o Brasil com tropas caso o processo de destituição ocorresse. Juntam-se a estas o grande problema na fronteira do tráfico de drogas, carros roubados, descaminho e crimes ambientais.

Neste teatro de operações (TO), O 66º Batalhão de Infantaria Motorizado (BI Mtz), localizada em Cuiabá, MT, realiza a segurança de quase 1.000km de fronteira entre o Brasil (Mato Grosso) e a Bolívia. Esta Grande Unidade realiza diversas missões de segurança de fronteira com suas

Unidades, mas a que mais se destaca é o Comando de Fronteira Jauru/ 66º Batalhão de Infantaria Motorizado (BI Mtz), localizado em Cáceres, MT.

Esta Unidade do Exército Brasileiro encontra-se a menos de 100km da fronteira com o país vizinho e a 220km da cidade de Cuiabá, MT, sede da Bda. É sozinha a responsável por realizar a segurança de toda a área de fronteira Brasil X Bolívia a cargo da 13º Bda Inf Mtz. Para isso, destacou junto à fronteira 4 (quatro) Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) e 3 (três) Destacamentos Especiais de Fronteiras (DEF).

Como a segurança da fronteira é de interesse para ambas as nações, estes militares atuam diretamente com as forças de segurança do país vizinho, o qual tem como língua o espanhol. Além disso, a população que habita a fronteira em muitas das vezes acaba se misturando, quando brasileiros residem em território boliviano, bem como bolivianos residem em solo brasileiro.

É neste ambiente operacional extremamente volátil que surgem demandas, nas quais os militares brasileiros devem atuar. Situações em que se deparam com cidadãos da língua espanhola, dificultando a comunicação, o que pode causar uma escalada na gravidade dos fatos.

1.1 PROBLEMA

O Brasil possui uma vasta faixa de fronteira com a Bolívia, em especial no o Estado do Mato Grosso. País este de língua espanhola e que apresenta um IDH menor que o Brasil. Consequência: com poucos investimentos em educação, os bolivianos dificilmente terão o conhecimento da língua portuguesa, e trazendo uma grande dificuldade no diálogo com os brasileiros.

Mas no Brasil, o nível do conhecimento em espanhol é muito baixo, o que também não colabora na execução de missões na fronteira. No gráfico abaixo, mostra o nível de acertos no idioma espanhol no ENEM de 2016.

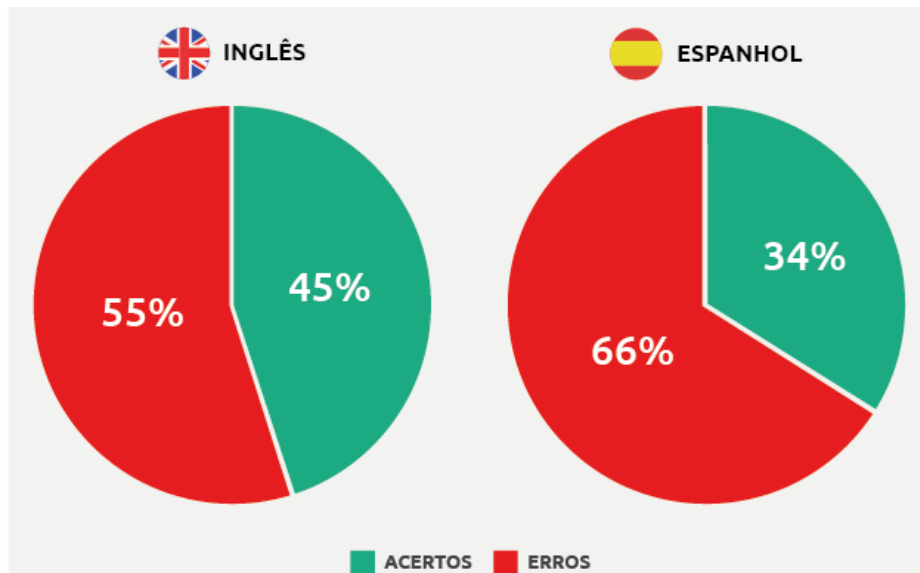


FIGURA 3 – Resultado em idioma estrangeiro no ENEM 2016

Fonte: <https://blog.enem.com.br/enem-2016-ingles-ou-espanhol/>

Durante as operações militares na fronteira com a Bolívia, militares brasileiros se deparam constantemente com cidadãos de língua espanhola. Nestes casos, a comunicação entre as partes fica dificultada, conseqüentemente atrapalhando no êxito no cumprimento da missão.

Desta forma, como a instrução do idioma espanhol poderia auxiliar os militares que atuam na faixa de fronteira do Mato Grosso a obter melhores resultados nas suas operações? De que forma o conhecimento de um novo idioma poderia ser incluído na formação dos militares do Exército Brasileiro?

1.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Com o objetivo de aumentar a eficiência operacional das tropas postadas na faixa de fronteira do Brasil (Mato Grosso) X Bolívia, inserir o ensino do idioma espanhol como instrução obrigatória para os militares de pronto emprego do 66º BI Mtz.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a importância do conhecimento do idioma estrangeiro para o cidadão brasileiro;
- Apresentar a importância do conhecimento do idioma estrangeiro para o militar do Exército Brasileiro;
- Apresentar a importância do conhecimento do idioma estrangeiro para o militar que atua em operações na fronteira;

- Analisar a influência do conhecimento do idioma espanhol nas operações na fronteira;
- Analisar a importância do conhecimento do idioma espanhol no trato com a população local e com as forças públicas bolivianas;

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Esta pesquisa tem grande relevância no teatro de operações atual. O aumento na permeabilidade das fronteiras, junto com novas exigências de Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) executadas pelas Forças Armadas e crises políticas que se instalaram na América do Sul, vem gerando novas necessidades no TO de não-guerra. Para que os militares do Exército Brasileiro (EB) atuem de forma condizente com as novas necessidades, o conhecimento do idioma aparece como uma possibilidade de evolução operacional. Esta hipótese justifica-se pelos temas a seguir:

- Em um primeiro momento, a comunicação é o melhor meio para se solucionar problemas que venham a ocorrer nas operações. Quando a informação é passada de forma clara, bem como também entendida, a comunicação se estabelece e chega-se a um denominador comum, que normalmente é a solução de um conflito.

A comunicação é uma ferramenta que promove sinergia para alcançar os resultados almejados e, quando bem trabalhada, auxilia na integração entre os colaboradores. Mas o processo somente é bem sucedido quando o destinatário recebe, compreende e interpreta a mensagem. (A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES, 2017, por HIGOR LIMA).

- O Exército Brasileiro vem se destacando nas missões realizadas sob a égide da ONU. Este destaque vem da grande facilidade do militar brasileiro em se comunicar, mas isso nem sempre ocorreu, gerando consequências negativas para o Brasil e também para a Força. Como exemplo, o Batalhão Suez, composto por 600 militares brasileiros, apesar de sua missão extremamente exitosa, apresentou grande dificuldade de comunicação durante a missão.

Enfim, aquela era uma falha que um dia deveria ser solucionada, pois a grande maioria do nosso pessoal, incluindo os Comandantes, não tinha o domínio do idioma inglês, e sempre se valiam de outro militar que, às vezes, era deslocado, às pressas, para resolver muitos dos problemas que tinham cunho oficial no QG da UNEF, em Gaza. A qualidade do serviço prestado, em muitas ocasiões, era, de certo modo, duvidosa, embora houvesse boa vontade dos envolvidos em resolver a questão. (TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN MILITAR

- O Exército Brasileiro vem a cada dia mais sendo requisitado a cumprir missões subsidiárias, mas de extrema importância. Uma delas é a “OPERAÇÃO ACOLHIDA”, em que o exército deve recepcionar cidadãos venezuelanos que saem de seu país em busca de melhores condições. Esta operação possui uma grande importância a nível político e estratégico para o governo brasileiro, frente aos organismos internacionais. Cabe ressaltar que a maioria dos venezuelanos não sabem falar o português, ou seja, os militares devem conhecer o idioma espanhol, para assim melhor acolher os “irmãos venezuelanos”.

- Devido ao aumento dos crimes transfronteiriços, como tráfico de drogas, armas e de pessoas, o governo brasileiro vem aumentando o emprego das Forças Armadas na fronteira. Operações como Ágata, Carcará Negro, Carcará, Cáceres, Ágata Jauru são realizadas com frequência pelo 66º BI Mtz. Durante estas missões, abordagens são realizadas em pontos estratégicos da fronteira com a Bolívia, o que inevitavelmente causa o contato com bolivianos. Nestas situações, faz-se necessário o conhecimento do idioma espanhol, para que a comunicação seja realizada entre o militar e o cidadão. Com isso, a abordagem atingirá todos os seus objetivos previstos.

- Desta forma, percebe-se a necessidade do conhecimento do idioma espanhol pelos militares do 66º BI Mtz que atuam na fronteira. Quando a comunicação ocorre, a operação militar na fronteira com certeza será mais eficiente.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Na busca por trabalhos e projetos semelhantes ao tema, pouco foi encontrado. Com isso, os dados constatados com este tema darão tração a novos estudos nesta área.

Dentro do Sistema Exército Brasileiro, dois centros são responsáveis pelo ensino de idiomas, dentre eles: o Centro de Idiomas do Exército (CIDEX) e o Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEX).

O CIDEX tem como missão principal aumentar o universo de militares, que após buscarem seu credenciamento em um idioma, estarão aptos a cumprir missões no exterior. Além disso, normatizam o ensino de inglês e espanhol nos estabelecimentos de ensino da instituição.

Já o CEADEx trabalha mais com o ensino a distância, executando as seguintes missões:

I - atuar no nível de coordenação e orientação da educação a distância (EAD), no âmbito do Exército;
II - assessorar, quanto às ações administrativas necessárias à contratação de instituições e/ou profissionais capacitados à execução da fase educacional a distância, quando for o caso;
III - reunir, dentro do mesmo alinhamento institucional, profissionais qualificados, tanto nos aspectos tecnológicos, quanto técnico-pedagógicos da EAD, que possam prestar assessoria aos diversos órgãos do Sistema de Ensino do Exército (SEE);
IV - compor um centro de referência em EAD, responsável por acompanhar e difundir, permanentemente, a evolução dessa modalidade de educação e que ofereça formação continuada aos agentes envolvidos nos diversos processos correlatos;
V - oferecer cursos/estágios de interesse da Força para militares e servidores civis do Exército;
VI - disponibilizar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado pelo Exército Brasileiro para a oferta de cursos/estágios de interesse da Força; e
VII - realizar estudos sobre EAD, com o propósito de manter o SEE no estado da arte dessa modalidade de Educação, além de capacitar agentes de ensino para a EAD. (<http://www.ceadex.eb.mil.br/missao>, 2018).

Desta forma, sobre a atuação nas fronteiras, observa-se que o EB ainda não atende de forma oportuna o conhecimento de idiomas. Por estes dois centros citados acima, nota-se que o ensino é destinado aos militares de carreira que pretendem concorrer a missões no exterior.

Este projeto tem o objetivo de que todos os militares, do oficial ao soldado, de carreira ou temporários, todos tenham o conhecimento do idioma espanhol. No quesito comunicação, não se pode considerar eficiente uma tropa que apenas os oficiais e sargentos de carreira possam realizar as abordagens.

O trabalho realizado pelo Cap Inf LEONARDO MENEZES MOTA, no ano de 2019, abordou sobre a introdução do idioma inglês e espanhol no CTTEP. O autor abordou apenas os oficiais e sargentos empregados na fronteira do Estado de Roraima. Em sua conclusão, relatou:

Da análise do exposto, pode-se concluir que o conhecimento dos idiomas estrangeiros facilitou a comunicação das nossas tropas na Faixa de Fronteira de Roraima, assim como contribuiu para a aquisição de dados relevantes para o prosseguimento e para o desenrolar de novas operações. Além disso, confirmou-se a viabilidade do ensino de idiomas estrangeiros à tropa, seja através de aulas presenciais, seja por meio de plataformas EAD ou mesmo por ambas as formas de ensino. Em relação à carga horária necessária, estima-se que seria interessante um mínimo de 2 horas semanais, podendo ser de 3 ou 4 horas semanais, mas dependendo de estudo mais aprofundado. (CAP INF LEONARDO MENEZES MOTA, 2019).

2.2 COLETA DE DADOS

Neste ponto do projeto, é terminado o aprofundamento teórico a respeito do tema, iniciando assim as atividades de campo, que se materializam por um questionários e entrevistas.

2.2.1 Entrevistas

Para melhor elucidação do tema, foram selecionados para as entrevistas exploratórias os Comandantes dos 4 (quatro) PEF do Comando de Fronteira Jauru, as quais ocorreram no dia 22 de março de 2020.

Nome	Função
PHELIPE MENEZES MAIA – 1º Ten Inf	Cmt 1º PEF - PALMARITO
DIEGO CARVALHO SANTOS – 2º Ten Inf	Cmt 2º PEF – Fortuna
JORGE KAIQUE BRANCO GONÇALVES – 2º Ten Inf	Cmt 3º PEF – Palmarito
KAUÃ FARIA SPAOLONSE – 1º Ten Inf	Cmt 4º PEF – Guaporé

QUADRO 1 – Funções dos entrevistados

Fonte: o autor

2.2.2 Questionário:

Para a condução deste projeto, foram selecionados militares da 13ª Bda Inf Mtz, sediada em Cuiabá, MT. Buscando obter maior credibilidade, o Cmdo Fron Jauru/ 66º BI Mtz, localizado em Cáceres, MT, unidade militar pertencente a esta Bda, foi escolhida para realizar o presente questionário.

O 66º BI Mtz está localizado a 100 km da fronteira com a Bolívia, sendo o responsável por todas as operações que ali ocorrem. Para isso, como citado anteriormente, possui 4 (quatro) PEF e 3 (três) DEF, que encontram-se debruçados na fronteira. Estas frações realizam missões de guarda da fronteira Brasil (MT) X Bolívia diuturnamente.

Para obter uma resposta mais atual, comporão o projeto apenas os militares que encontram-se hoje (março de 2020) destacados nos PEF do 66º BI Mtz. Para isso, em consulta realizada com o encarregado de pessoal do Btl, levantou-se um efetivo, por PEF, de: 1 (um) oficial, 4 (quatro) sargentos e aproximadamente 35 cabos e soldados. Este efetivo varia de acordo com a especificidade de cada PEF, devido as características operacionais do local.

Farão parte da pesquisa 20 militares de cada PEF, seguindo na antiguidade de cada fração. Este detalhe visa buscar militares com maior experiência nas operações realizadas na fronteira.

O EB tem como doutrina atuar com a fração mínima de um grupo de combate, comandado por um sargento. Desta forma, entende-se que o sargento terá total controle sobre a tropa, estando presente em todas as situações. Mas no conflito atual, conhecido como guerra de 4ª geração, exige uma preparação de todos os membros do grupo de combate. Com isso, esta pesquisa também irá abordar os cabos e soldados, apesar da pouca experiência comparada com a dos oficiais e sargentos, mas que mostrará o nível de preparação dos militares no geral.

3. METODOLOGIA

A pesquisa ocorrerá inicialmente de forma exploratória. Serão realizadas consultas doutrinárias, buscando em manuais (nacionais e internacionais), trabalhos científicos e também na rede de computadores. Será uma pesquisa bibliográfica e documental.

Para solucionar o problema, a pesquisa se voltará para a fronteira entre Brasil X Bolívia, sob responsabilidade operacional da 66º BI Mtz. Serão levantados diversos dados a respeito da influência do idioma espanhol nas operações de fronteira.

Este trabalho busca as informações necessárias sob o conceito de uma pesquisa quantitativa, cujos resultados serão levantados por meio de questionários. As perguntas serão respondidas por militares que estão ocupando os PEF do 66º BI Mtz. Serão separados por posto e graduação, além de se temporário ou de carreira, mas o escopo do projeto será a confluência das informações.

A pesquisa de campo será realizada com os militares que estão operando na fronteira neste momento. Isto se deve pois a necessidade do ensino de idiomas, se for realmente necessária, está sendo sentida por estes militares. Não serão buscadas informações com quem já não está nos PEF, pois situações vividas a algum tempo podem ter caído no esquecimento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando levantar dados a respeito da necessidade de instruções do idioma espanhol, foram feitos questionamentos aos militares que estão

destacados na faixa de fronteira do estado do MT. Este questionário foi respondido pelos militares no mês de março de 2020.

O 66º BI Mtz possui 4 (quatro) PEF, dos quais vinte militares de cada fração realizaram a pesquisa, totalizando uma amostra de 80. Observou-se que, devido a distância entre os pelotões, bem como a mudança no ambiente operacional, foram levantadas algumas diferenças nos resultados em cada um deles. Com isso, como uma conclusão parcial, cada fração necessitaria de um preparo diferente para poder operar, pois apresentam necessidades diferentes, no que tange a necessidade de conhecer o idioma espanhol. Esta conclusão será abordada ao final da discussão.

A amostra obtida foi um misto entre postos e graduações, onde se buscou apenas os militares que realizavam missões externas aos PEF. Com isso, o maior efetivo foram os soldados, que são a maioria dos integrantes desta fração. De acordo com o chefe da seção de pessoal do 66º BI Mtz, o efetivo de cada pelotão gira em torno de: um tenente, seis sargentos, sete cabos e 28 soldados.

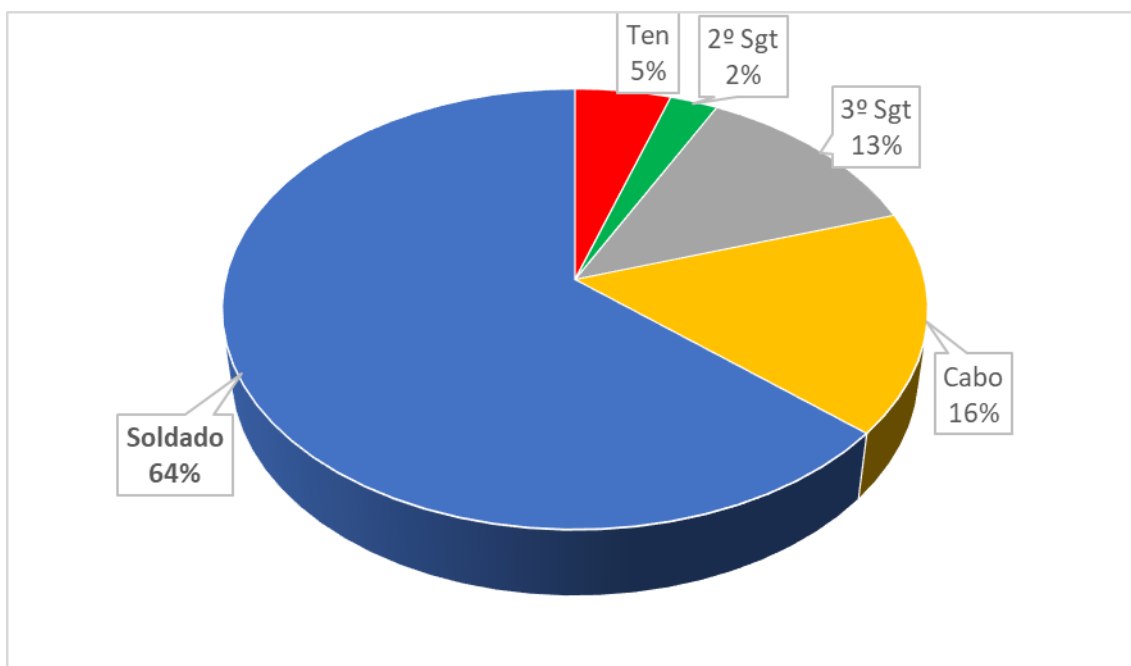


GRÁFICO 1 – Participantes do questionário por posto/ graduação.

Fonte: o autor.

No tocante a Qualificação Militar (QM), a maior parte da amostra foi da arma de Infantaria. Isto se justifica pela Unidade responsável pelos PEF ser de Infantaria (66º Batalhão de Infantaria Motorizado). Outro motivo foi a exigência, por parte desta pesquisa, de priorizar os militares que realizavam as missões operacionais. Com isso, observa-se no gráfico abaixo que a quantidade de militares de saúde e intendência é baixa. Isto porque as missões destes

serviços são prioritariamente administrativas (internas aos PEF), a pesar de, em algumas situações, também participarem de missões externas.

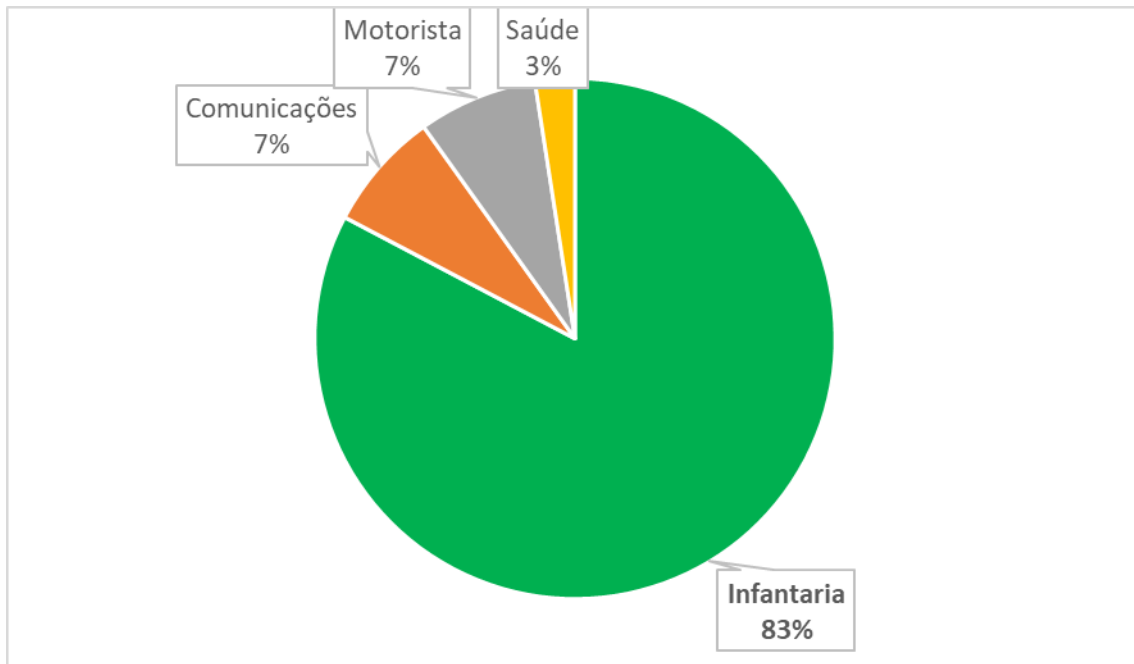


GRÁFICO 2 – Participantes do questionário por QM.

Fonte: o autor.

No sentido de avaliar também o grau de experiência da amostra, levantou-se o ano de formação dos integrantes das frações. Desta forma, verificou-se uma grande quantidade de militares com apenas dois anos de formação (43%). Com isso, muitos destes não possuem curso ou conhecimento na língua espanhola. Isto devido à pouca idade (entre 18 e 21 anos), ou até pela falta de interesse durante o ensino básico que cada um possui. Tal comparação é vista no gráfico 3.

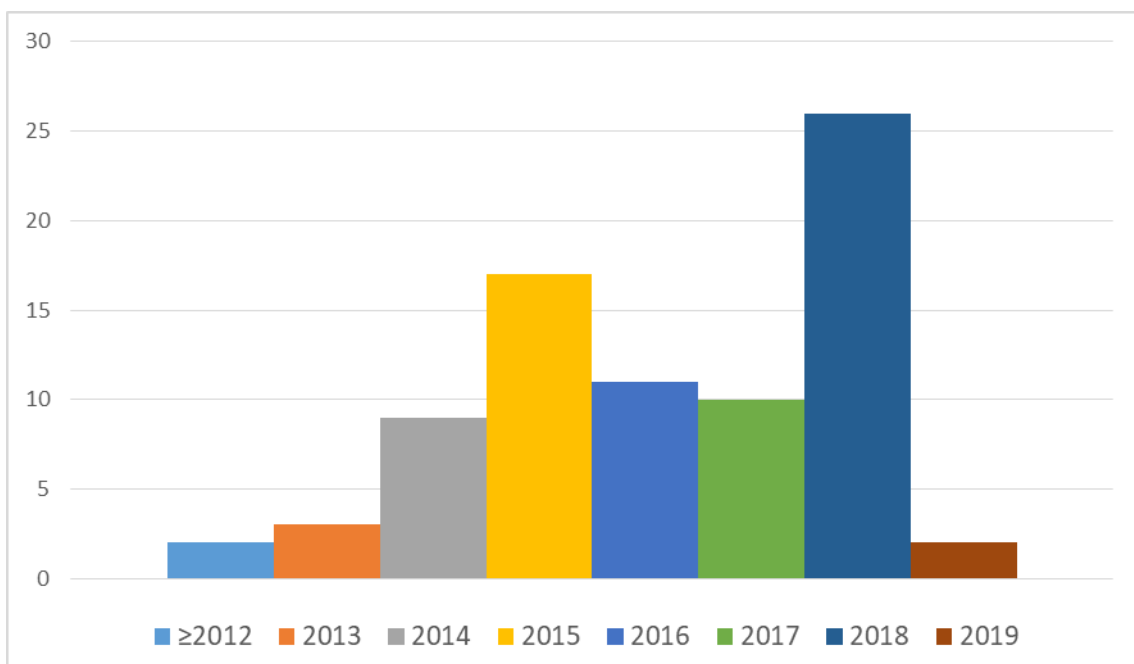


GRÁFICO 3 – Ano de formação da amostra.

Fonte: o autor.

Também buscando avaliar o grau de adestramento e experiência da tropa, foram levantados dados sobre o tempo destacado no PEF. Este questionamento levou ao entendimento de que a maioria dos militares possui uma boa experiência nas operações na fronteira. 51% destes estão destacados por um período de 7 a 9 meses, enquanto que apenas 13% estão em seu primeiro trimestre. Com isso, pode-se concluir que a vivência destes militares com pessoas do idioma espanhol, gere uma confiança para uma melhor comunicação, mesmo não sendo possuidores teóricos desta língua.

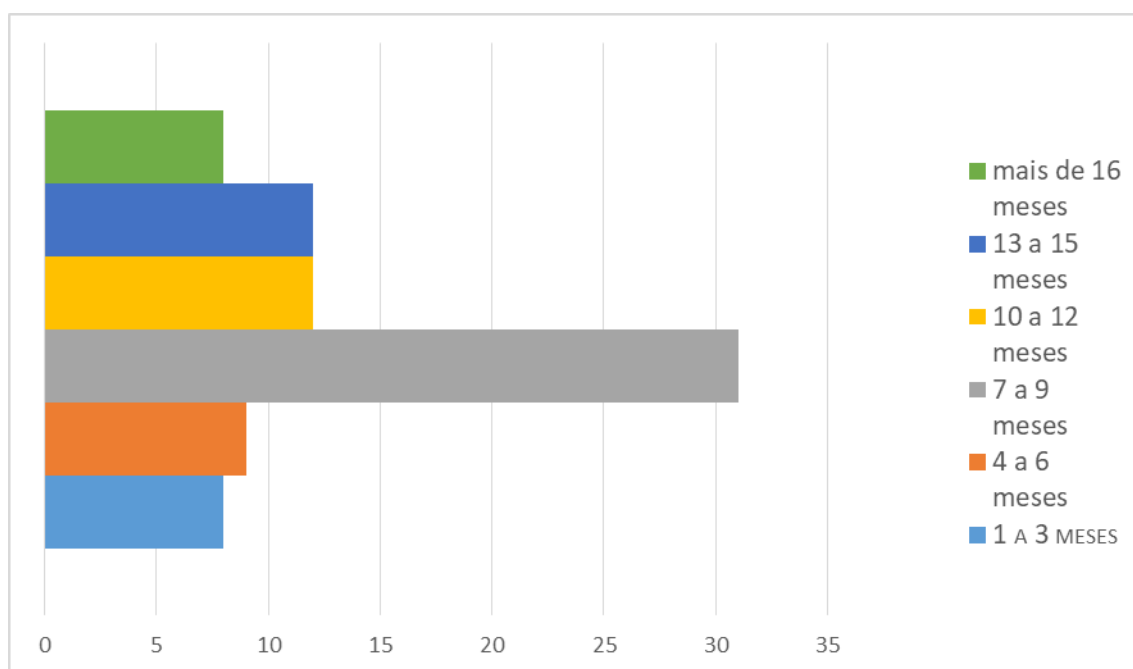


GRÁFICO 4 – Período em que o militar está destacado na fronteira.

Fonte: o autor.

Iniciando os aspectos doutrinários, levantou-se quais operações os militares participaram. Quase a totalidade afirmou ter participado da Operação Ágata (80%), alguns em mais de uma. Os que não tiveram esta oportunidade, justifica-se pelo pouco tempo destacado. Além desta, Operações como Carcará Negro, segurança das eleições e Operação Paiaguás também foram referenciadas. Isto reforça ainda mais a confiabilidade nos resultados desta pesquisa, pois estes militares mostram-se experimentados nas operações de fronteira.

No gráfico abaixo, observa-se quais atividades operacionais são mais rotineiras nos PEF. Dentre elas, as mais citadas foram o Check Point e o Posto de Bloqueio e Controle de Vias (PBCE) (91%). Devido as características desta operações (abordagens e revistas), aumentam as chances do contato entre a tropa e habitantes locais de língua espanhola.

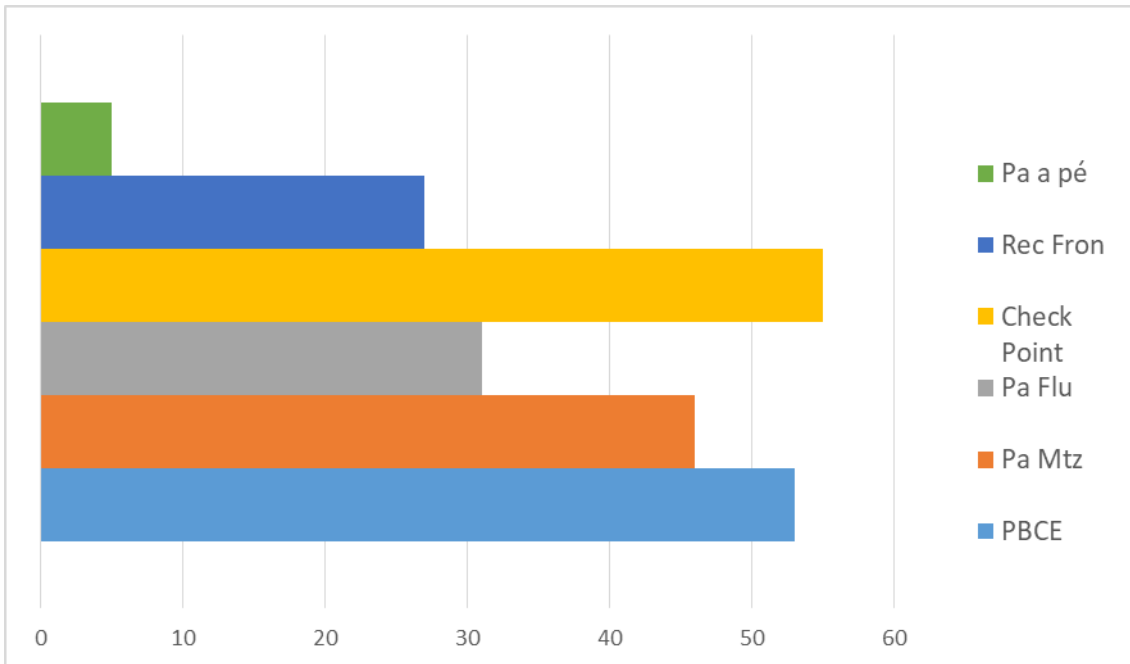


GRÁFICO 5 – Missões operacionais mais realizadas nos PEF.

Fonte: o autor.

Quando se leva em consideração as abordagens, a pessoa que a realiza deve estar habilitada para tal. Devem conhecer a rotina dos habitantes locais, sua cultura, bem como seu idioma. Com isso, levantou-se quem são os militares que normalmente realizam esta abordagem. No gráfico 6, é nítido que todos devem estar aptos para realizar esse contato com os habitantes locais.

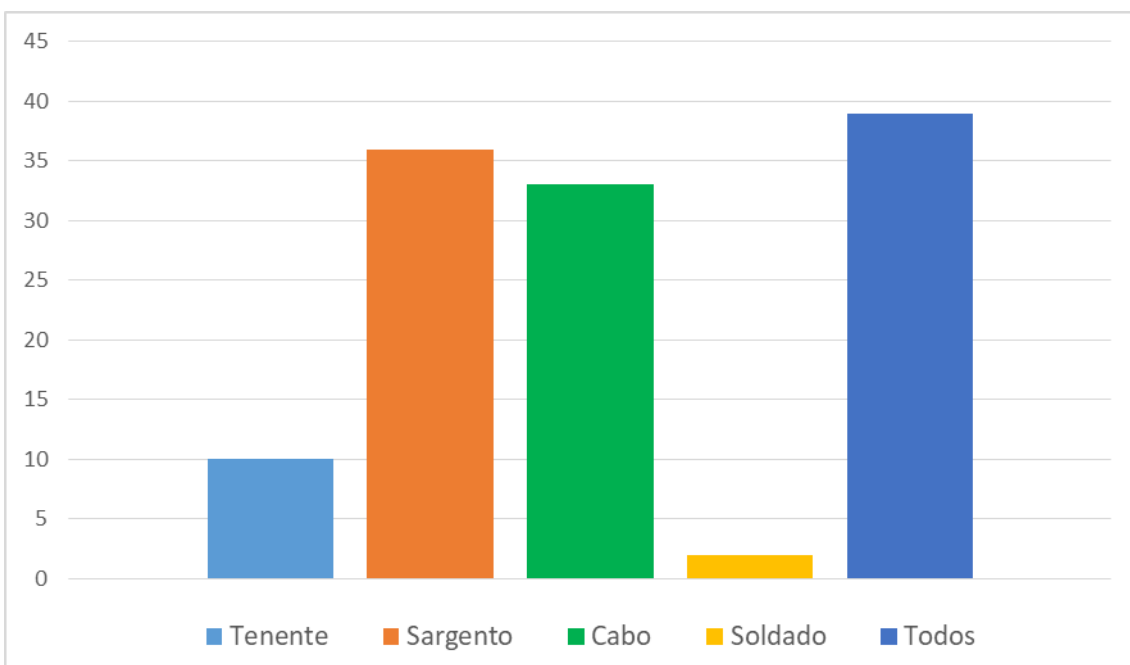


GRÁFICO 6 – Os militares que realizam as abordagens durante as operações.

Fonte: o autor.

Um novo dado que foi questionado aos militares destacados, diz respeito a qual idioma estrangeiro ele conseguiria se comunicar, caso necessário. Mais de 50% informou que conseguiria se comunicar no idioma espanhol, mesmo a

minoria possuindo diploma/ graduação neste (93% não possui credenciamento/ curso de língua estrangeira, gráfico 8). Cabe aqui ressaltar que dos seis militares que possuem algum credenciamento, cinco são oficiais/ sargentos. Esta confiança em conseguir se comunicar, se deve ao fato de o idioma português e espanhol serem semelhantes. Outro ponto se deve aos moradores da fronteira já terem a facilidade de se comunicar nos dois idiomas, chegando a dizer que a língua falada é o “portanhol”.

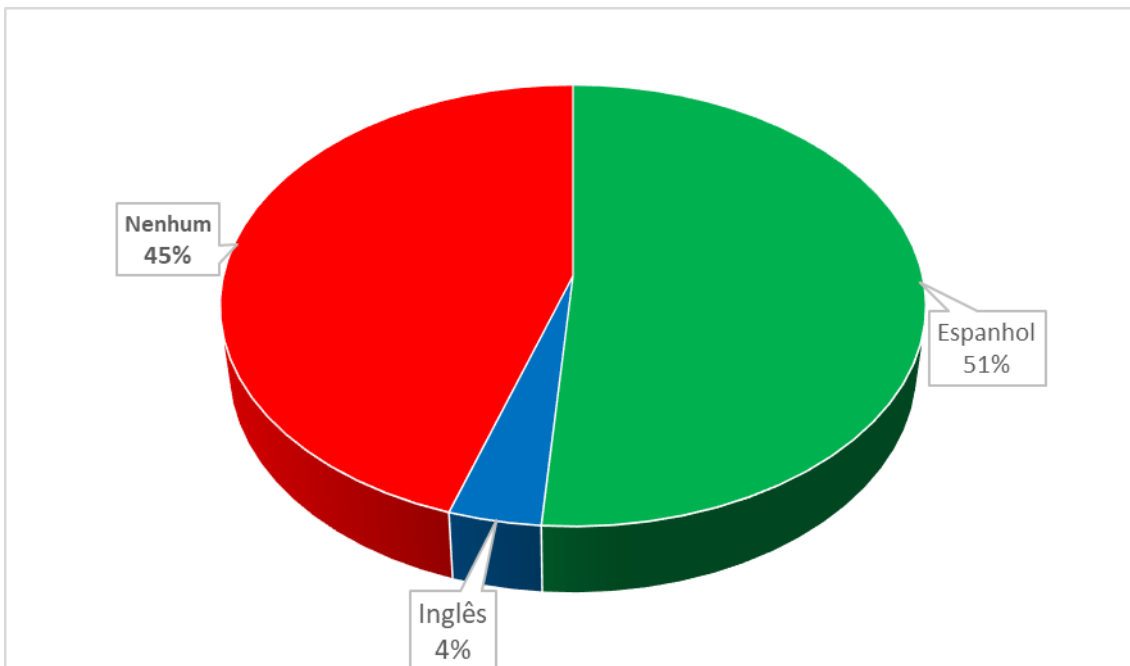


GRÁFICO 7 – Militares destacados que acreditam conseguir se comunicar com habitantes locais de língua espanhola.

Fonte: o autor.

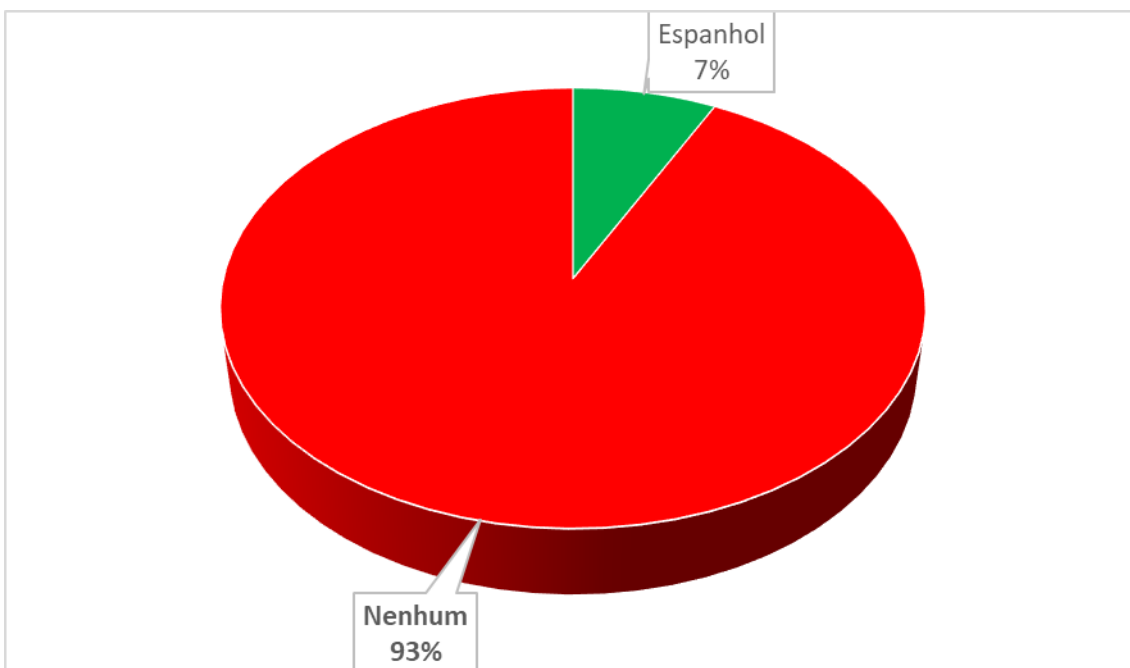


GRÁFICO 8 – Militares destacados que possuem credenciamento/ curso intermediário no idioma espanhol.

Fonte: o autor.

Quanto ao contato com civis e militares de língua nativa espanhola, existe uma diferença na atuação dos PEF. Isto devido aos diferentes ambientes operacionais de cada fração. O 1º PEF, Corixa, encontra-se a 90km do 66º BI Mtz, mas faz fronteira direta com a Bolívia, representada pela cidade de San Mathias. Esta fração teve 100% de contato com nativos de língua espanhola. Já os PEF de Fortuna (2º), Palmarito (3º) e Guaporé (4º), relataram mais de 50% de contato com habitantes de língua espanhola, mesmo não fazendo fronteira direta com cidades bolivianas. Com isso, é nítida a importância do conhecimento do espanhol para operar nestas fronteiras, mesmo nos locais mais distantes.

Não se pode desprezar o contato realizado com dialetos indígenas. Da amostra obtida, 77% destas abordagens ocorreram no 4º PEF. Com certeza cabe um estudo sobre esta situação específica de Guaporé, mas não será abordada aqui.

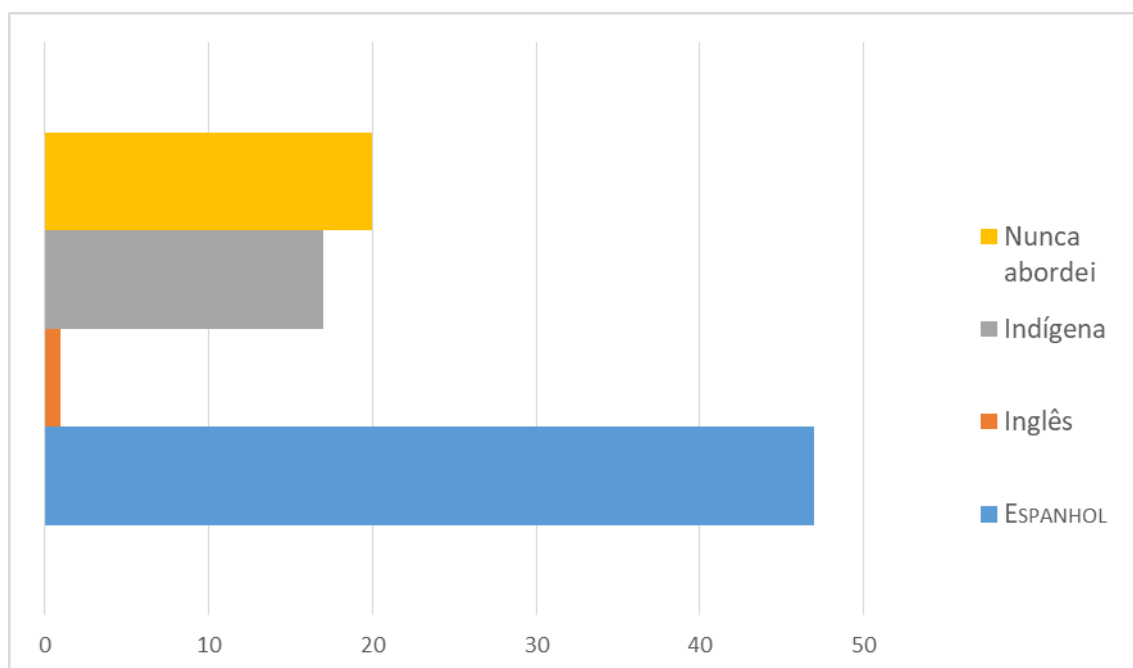


GRÁFICO 9 – Militares destacados na fronteira que travaram contato com habitantes de outro dialeto.

Fonte: o autor.

Devido a menor presença do estado nas fronteiras com a Bolívia, bem como buscando aumentar a eficiência operacional, operações interagências são bem rotineiras. Em alguns casos, ocorrem operações também com as forças/ entidades do país vizinho. Durante as missões conjuntas, a Bolívia costuma utilizar principalmente seu exército. Mas em certas ocasiões, também participam das atividades seus Órgãos de Segurança Pública (OSP) e entidades civis. Neste tipo de atividade, o conhecimento da língua espanhola

se faz extremamente necessário por parte dos comandantes destas frações, para que possam realizar uma coordenação clara e precisa das ações.

Durante as interações do EB com forças bolivianas, conhecer o idioma espanhol demonstra muito mais do que apenas deter o conhecimento. Quando o militar brasileiro tem o domínio do idioma estrangeiro, mostra ao país vizinho o alto profissionalismo da força, que demonstra preparar sua tropa para executar as mais diversas missões. Um outro ponto, deve-se ao militar boliviano sentir-se valorizado e honrado, pois seu país irmão conhece seu idioma nativo.

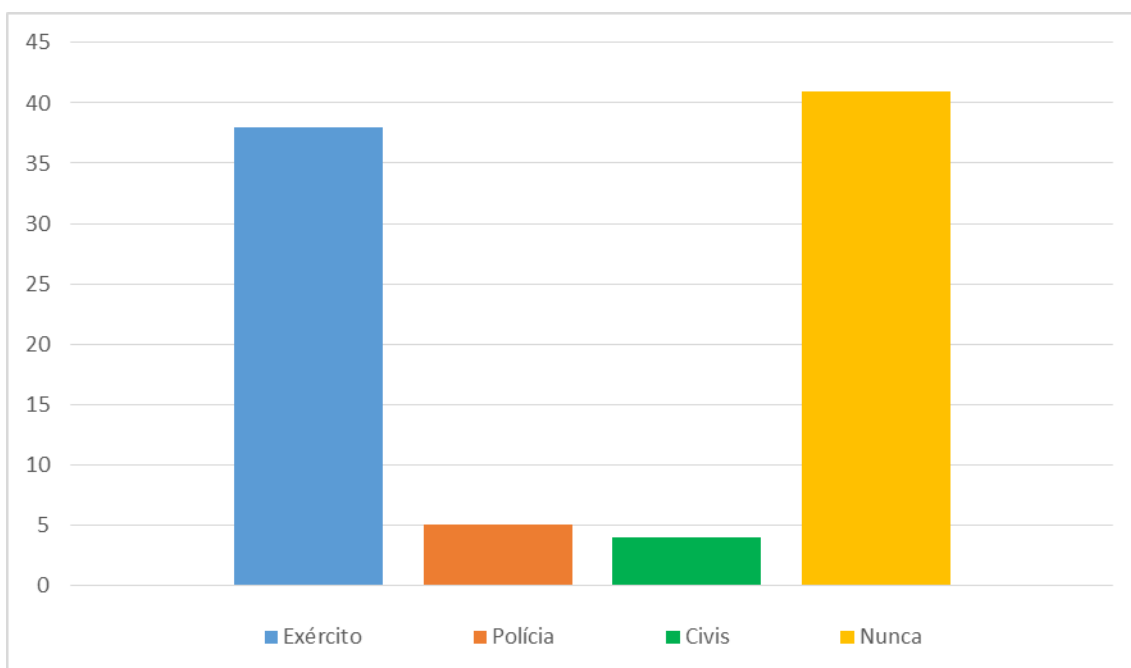


GRÁFICO 10 – Militares que já realizaram operações conjuntas com entidades da Bolívia.

Fonte: o autor.

Trazendo para o core do questionário, foi perguntado aos participantes sobre a necessidade do conhecimento do idioma espanhol para o cumprimento da missão na fronteira. 91% dos entrevistados afirma ser importante o conhecimento do idioma, pois facilita o contato com os habitantes locais, bem como melhora o relacionamento com as entidades bolivianas (Exército, OSP).

Para os 9% que discordam da importância do conhecimento do idioma, alegaram que os cidadãos da fronteira sabem falar o português. Esta situação invariavelmente irá evoluir, pois o militar deve estar apto a abordar todos, visto que não apenas os moradores passam pela fronteira, como também cidadãos do interior do país, e estes devem também, se necessário, serem abordados.

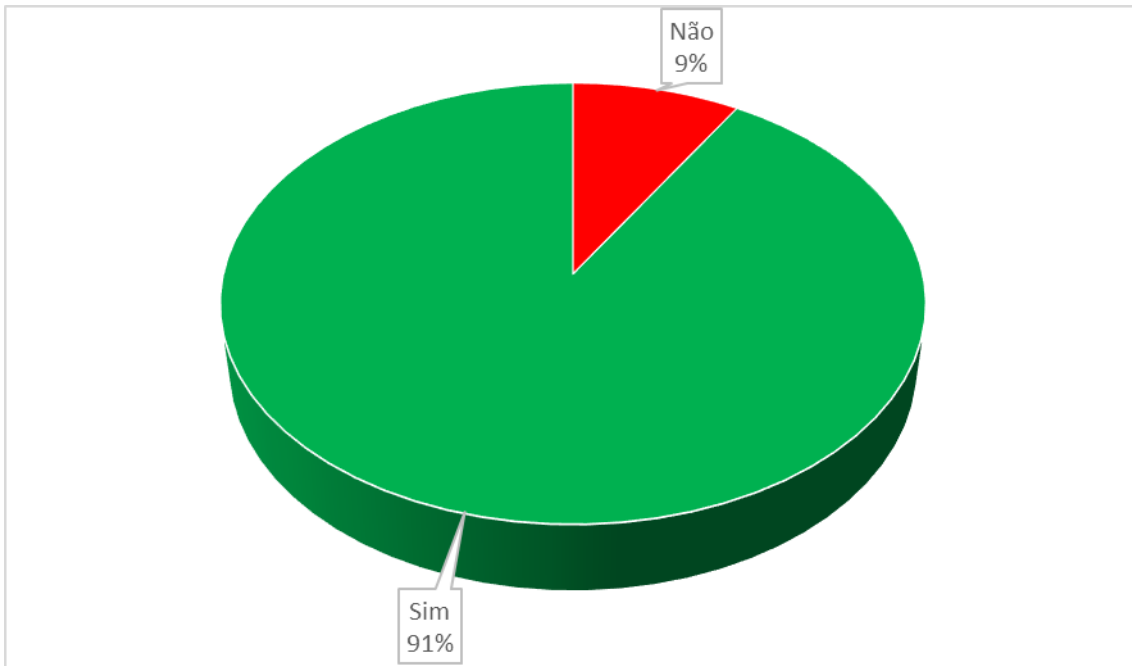


GRÁFICO 11 – Pergunta realizada aos militares: O conhecimento do idioma espanhol é importante no cumprimento das missões na fronteira com a Bolívia?

Fonte: o autor.

Para finalizar, foi questionado aos militares, sobre como inserir instruções de espanhol na preparação para destacar nos PEF. A maioria dos entrevistados (70%) julga que dois ou três tempos semanais seriam suficientes. Em contrapartida, 10% dos participantes alegaram que não seria necessário inserir instruções de idiomas na preparação para compor os PEF, como pode-se observar no gráfico 12.

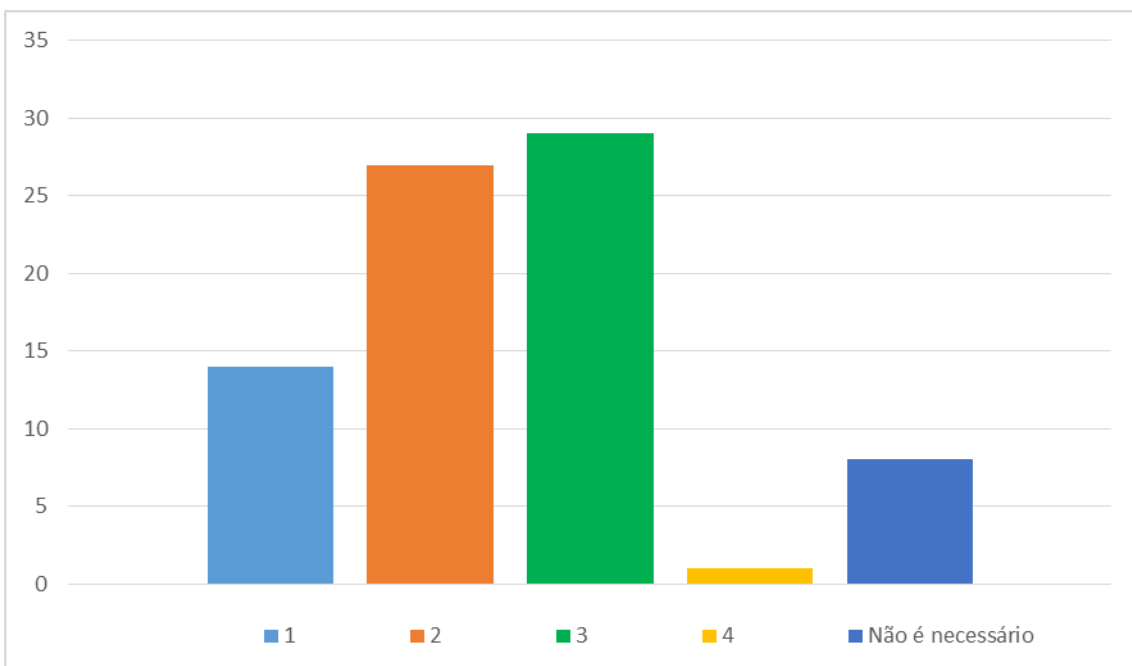


GRÁFICO 12 – Pergunta realizada aos militares: Quantos tempos de instruções semanais de espanhol seriam necessárias para melhorar o desempenho operacional dos PEF?

Fonte: o autor.

Ao dar por encerrado este questionário, pode-se observar que o assunto realmente tem grande importância na conjuntura das operações atuais. A necessidade do idioma é nítida, principalmente para os militares que hoje estão destacados na fronteira.

Cabe ressaltar que este projeto abriu portas para uma nova pesquisa. Foi constatado que 65% dos participantes do 4º PEF (Guaporé), já travaram contato com habitantes locais de língua indígena. Desta forma, um estudo sobre a preparação destes militares, principalmente no trato com a população indígena da região, pode ser conduzido. Bem como a contratação de um intérprete local, facilitando assim o contato com essa população.

Dos entrevistados, 91% relatou que o conhecimento do idioma espanhol é sim necessário para um melhor cumprimento das missões na fronteira. Esta área de atuação é em sua maioria composta por divisas secas, ou seja, o contato entre as duas nações é rotineiro. Por esse e outros motivos, este tema apresenta grande relevância, principalmente ao ser confirmado pelos entrevistados.

Outro ponto muito importante, é que 90% dos entrevistados acredita ser necessário a introdução de tempos de instrução de espanhol, durante a preparação para atuar nos PEF. Com isso, fica reconhecido pelos militares a importância do conhecimento da língua espanhola, para o cumprimento das missões realizadas na fronteira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto atingiu todos os seus objetivos propostos, pois confirmou a importância do conhecimento do idioma espanhol para as tropas de pronto emprego do 66º BI Mtz, com a finalidade de aumentar a eficiência operacional na fronteira Brasil X Bolívia.

Ao colocar a prova os militares que estão nos PEF neste momento (março 2020), conclui-se que o conhecimento do idioma espanhol facilita a comunicação da tropa que está no terreno, com a população local. De posse do conhecimento deste idioma, a busca por informação torna-se viável, o trato com a população local fica mais agradável, além de demonstrar aos militares bolivianos nossa intenção de conhecer sua língua, bem como mostrar o bom preparo cognitivo do Exército Brasileiro.

A inclusão da instrução da língua espanhola confirma ser viável. Antes de destacar nos PEF, os militares são preparados para esta missão. Durante este

período, onde são rememoradas instruções como PBCE, patrulhas, cabe a inserção da instrução do idioma. Este conhecimento é possível ser passado por um professor contratado, bem como por militares do próprio Batalhão que possuam tal conhecimento. Para isso, seria interessante ao menos 2 (duas) horas semanais como carga horária, de forma a dar continuidade ao estudo. Além, é claro, da realização de exercícios EAD, vídeos nas plataformas na internet, aplicativos de ensino do idioma (Duolingo, Babbel) os quais possibilitam inclusive a interação entre os militares, muitos de forma gratuita.

Concluindo, este projeto tem como core o aumento da operacionalidade das frações do 66º BI Mtz destacadas na fronteira. A inserção de 2 (dois) tempos semanais de instrução de espanhol é plenamente exequível. O público alvo inicial seriam todos os militares selecionados para destacar em qualquer um dos 4 (quatro) Pelotões Especiais de Fronteira. Em uma segunda prioridade, instruir também os componentes da 1ª Companhia de Fuzileiros (SUOPES) do Btl, visto que estes são os substitutos imediatos dos militares destacados, além de também atuar nas fronteiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

_____. Exército. COTER. **Lições Aprendidas 2/2016**. 1. ed. Brasília, DF, 2016

DIÁLOGO AMERICAS. **Domínio de idiomas é vital para o sucesso miliar**. Diálogo Americas, [SI], 2011. Disponível em: <<https://dialogoamericas.com/pt/articles/dominio-de-idomas-e-vital-para-o-sucesso-miliar>>.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Pantanal**. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/biomas/pantanal.html>

NEIDE MONTEIRA. **A riqueza do Pantanal**, 2011. Disponível em: <http://pantanalbrasil.blogspot.com/2011/05/riqueza-do-pantanal.html>

MONIK DA SILVEIRA SUÇUARA,A, **Pantanal**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biomas/pantanal/>

JOSÉ FONSECA DA ROCHA FILHO. **Atividades turística e cultura na paisagem pantaneira nos municípios de Aquidauana e Corumbá no Estado do MS**, 2015. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-05082015-163853/publico/2015_JoseFonsecaDaRochaFilho_VCorr.pdf

BRUNA FERNANDES. **Enem 2016 - Inglês ou Espanhol**, 2016. Disponível em: <https://blog.enem.com.br/enem-2016-ingles-ou-espanhol/>

HIGOR LIMA. **A importância da comunicação nas Organizações**. Disponível em: <https://endomarketing.tv/importancia-da-comunicacao-nas-organizacoes/#.Xm0GYehKjIU>
file:///C:/Users/User/Downloads/Traducao%20e%20interpretacao%20militar%20em%20Op%20Paz%20-%20BR.pdf

CENTRO DE IDIOMAS DO EXÉRCITO. **Missão**, 2018. Disponível em:
<http://www.cidex.eb.mil.br/missao>

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO EXÉRCITO. **Missão**, 2018.
Disponível em: <http://www.ceadex.eb.mil.br/missao>

LEONARDO MENEZES MOTA. **Proposta de inserção de instrução de idioma na CTTEP das OM da faixa de fronteira do oeste de Roraima**, 2019.
Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5374>

APÊNDICE A – Questionário

Este questionário tem por finalidade avaliar se o conhecimento de idiomas pela tropa destacada, geraria um ganho durante as operações na fronteira do Cmdo Fron Jauru/ 66° BI Mtz. O participante do questionário não terá sua identidade revelada. A informação passada deverá ser verídica, visto que este projeto visa melhorar o nível operacional da tropa. Deverão responder o questionário 20 militares, sendo obrigatório para todos os oficiais e sargentos. Para completar os 20 militares do PEF, deverão ser selecionados cabos e soldados que possuam mais tempo na fronteira, bem como que participem de missões operacionais.

1- Qual seu posto/ graduação?

- Oficial: _____ Carreira; Temporário
 Sargento: _____ Carreira; Temporário
 Cabo
 Soldado

2- Qual sua turma de formação no posto/ graduação atual?

<input type="checkbox"/> 2019	<input type="checkbox"/> 2018	<input type="checkbox"/> 2017	<input type="checkbox"/> 2016
<input type="checkbox"/> 2015	<input type="checkbox"/> 2014	<input type="checkbox"/> 2013	<input type="checkbox"/>

3- Encontra-se destacado em qual PEF?

<input type="checkbox"/> 1° PEF – CORIXA	<input type="checkbox"/> 2° PEF - PALMARITO
<input type="checkbox"/> 3° PEF - FORTUNA	<input type="checkbox"/> 4° PEF - GUAPORÉ

4- Quanto tempo está destacado?

<input type="checkbox"/> de 1 a 3 meses	<input type="checkbox"/> de 4 a 6 meses	<input type="checkbox"/> de 7 a 9 meses
<input type="checkbox"/> de 10 a 12 meses	<input type="checkbox"/> de 13 a 15 meses	<input type="checkbox"/>

5- Qual sua função no PEF neste momento?

6- Qual sua QM?

<input type="checkbox"/> Infantaria	<input type="checkbox"/> Comunicações	<input type="checkbox"/> Saúde
<input type="checkbox"/> Material Bélico	<input type="checkbox"/> Motorista	<input type="checkbox"/>

7- Quais foram as últimas operações em que participou?

8- Quais são as atividades operacionais que você mais realiza?

<input type="checkbox"/> Check point	<input type="checkbox"/> PBCE	<input type="checkbox"/> Pa a pé
<input type="checkbox"/> Pa Mtz	<input type="checkbox"/> Pa Flu	<input type="checkbox"/> Rec Fron
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9- Durante abordagens/ questionamentos aos habitantes locais, quem as realiza?

<input type="checkbox"/> Tenente	<input type="checkbox"/> Sargento	<input type="checkbox"/> Cabo
<input type="checkbox"/> Soldado	<input type="checkbox"/> Todos do Gc	<input type="checkbox"/>

10- Qual idioma você tem certeza de que consegue se comunicar com clareza?

<input type="checkbox"/> Espanhol	<input type="checkbox"/> Inglês	<input type="checkbox"/> Francês
<input type="checkbox"/> Indígena	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11- Durante as missões que realizou, você ou sua fração tiveram contato com habitantes locais de outros idiomas, que não seja o português?

Sim. Se sim, qual?

<input type="checkbox"/> Espanhol	<input type="checkbox"/> Inglês
<input type="checkbox"/> Indígena	<input type="checkbox"/>

Não

12- Caso a resposta acima seja afirmativa, a comunicação com esse habitante local foi eficaz (missão totalmente cumprida)?

Sim. Se sim, qual o idioma deste habitante local?

<input type="checkbox"/> Espanhol	<input type="checkbox"/> Inglês
<input type="checkbox"/> Indígena	<input type="checkbox"/>

Se sim, quem realizou essa comunicação?

<input type="checkbox"/> Sargento	<input type="checkbox"/> Cabo
<input type="checkbox"/> Soldado	<input type="checkbox"/>

Não. Se não, por quê?

<input type="checkbox"/> Ninguém falava o idioma	<input type="checkbox"/> Quem abordou não sabia o idioma
<input type="checkbox"/> O Abordado se evadiu	<input type="checkbox"/>

Não encontrei nenhum habitante que fale outro idioma

13- Em suas missões, teve contato com as forças do país vizinho (Bolívia)?

Sim. Se sim, quais forças?

<input type="checkbox"/> Exército	<input type="checkbox"/> Polícia
<input type="checkbox"/> Funcionários civis	<input type="checkbox"/>

Não

14- Você possui algum credenciamento/ graduação nível intermediária em outro idioma?

Sim. Se sim, qual?

<input type="checkbox"/> Espanhol	<input type="checkbox"/> Inglês
<input type="checkbox"/> Francês	<input type="checkbox"/>

Não

15- Em sua opinião, o conhecimento de idiomas é importante para o cumprimento das missões na fronteira?

Sim. Se sim, por quê?

<input type="checkbox"/> Facilita as abordagens dos habitantes locais	<input type="checkbox"/> Facilita ao trabalhar com as forças de segurança
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Não

16- Em sua opinião, seria possível acrescentar instruções de espanhol para os militares que irão destacar na fronteira?

Sim. Se sim, quantos tempos por semana?

<input type="checkbox"/> 1 (um) tempo	<input type="checkbox"/> 2 (dois) tempos
<input type="checkbox"/> 3 (três) tempos	<input type="checkbox"/>

Não.